



## BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE PARADIGMÁTICA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Ana Carolina de Melo Martins<sup>1</sup>  
Crislaine Zurilda Silveira<sup>2</sup>  
Elisa Cristina Delfini Corrêa<sup>3</sup>  
Jordan Paulesky Juliani<sup>4</sup>

**RESUMO:** O objetivo do presente estudo é fazer uma análise de duas bibliotecas públicas do Estado de Santa Catarina norteada pelos paradigmas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação tendo em vista verificar qual o paradigma dominante nessas unidades de informação. Para tanto, foi apresentada um breve panorama histórico da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, bem como os seus paradigmas norteadores e o conceito de biblioteca pública. A observação sistemática foi utilizada como uma forma de coletar os dados *in loco* das unidades de informação. Foram descritas as características das unidades investigadas, bem como os pontos paradigmáticos observados. Em seguida, foram apresentadas algumas perspectivas futuras para as bibliotecas públicas, com sugestões referentes a inclusão da comunidade e a adoção de TIC. Nas considerações finais é sugerida a criação de políticas públicas que destinem orçamentos fixos para essas instituições, a fim de que elas possam investir em acervos e dispositivos tecnológicos que atendam às necessidades da comunidade.

**Palavras-chave:** Bibliotecas públicas - perspectivas futuras. Paradigmas Biblioteconomia. Paradigmas Ciência da Informação.

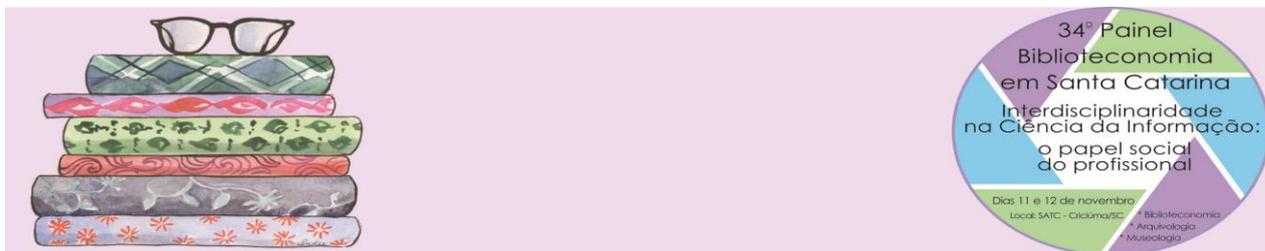
---

<sup>1</sup> Mestranda em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Pós-graduada em Gestão Estratégica de Pessoas (2014). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2010) e Licenciada em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Conhecimentos em ERP (utilização/alimentação) e Pergamum (Nível avançado/especialista). Experiência de três anos em Bibliotecas Acadêmicas e Especializadas. Experiência de dois anos em Gestão documental e de informação. E-mail: [ana.carolina.demelo.m@gmail.com](mailto:ana.carolina.demelo.m@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Biblioteconomia - Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2011), Especialista em Gestão Pública pela Fundação Unisul (2015). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação (2015). Atualmente é Bibliotecária-Documentalista da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [crislaine.bibliotecaria@gmail.com](mailto:crislaine.bibliotecaria@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1995), mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999) e doutora em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Atualmente é professora titular da Universidade do Estado de Santa Catarina, ministrando disciplinas de Fontes de Informação e Gestão de Estoques Informacionais. É docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, ministrando as seguintes disciplinas no Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação: Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Contexto Informacional Contemporâneo e Competência em Informação para a Gestão de Unidades de Informação. E-mail: [elisacorrea61@gmail.com](mailto:elisacorrea61@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). Graduado em Ciência da Computação pela Universidade do Vale do Itajaí (1999). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC (2008). Foi professor adjunto na Universidade Federal de Lavras - MG (UFLA), lotado no departamento de Administração e Economia. Atualmente, lotado no departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), atua como professor do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação. Concomitantemente é docente da FEAN (Faculdade Energia), lecionando disciplinas no curso de sistemas de informação. E-mail: [jordanjuliani@gmail.com](mailto:jordanjuliani@gmail.com)



## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas surgiram num contexto em que o paradigma era acumular informações, por meio da conservação e da preservação de seus acervos. Atualmente o paradigma das bibliotecas evoluiu, ao invés do acúmulo, a biblioteca deve prezar pela socialização e disseminação da informação, através dos seus acervos e serviços. Nesse sentido, ela se torna um espaço social que visa estimular seus interagentes<sup>5</sup> a se informarem e desenvolverem habilidades, como a recuperação e uso da informação para o desenvolvimento de suas atividades.

Nessa mudança paradigmática, as bibliotecas públicas passam a ser espaços de saber e empoderamento. Por isso, elas têm o enorme desafio de atender as necessidades informacionais de diferentes tipos de públicos, desde o infantil, cujas crianças estão começando a desenvolver seu gosto pela leitura, até os idosos que buscam na leitura uma melhor qualidade de vida. Para que essas diferentes necessidades sejam atendidas, a biblioteca pública deve ter acervos atualizados e em diversos formatos oferecendo serviços que tenham em vista o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades dos cidadãos que a procuram.

O presente estudo tem como objetivo fazer uma análise de duas bibliotecas públicas, norteadas pelos paradigmas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação para verificar qual o paradigma dominante nessas unidades de informação. Como essas bibliotecas estavam localizadas em diferentes regiões do Estado de Santa Catarina, o intuito foi verificar se havia alguma diferença e/ou semelhança entre elas no que condiz aos pontos paradigmáticos observados.

## 2 BIBLIOTECONOMIA

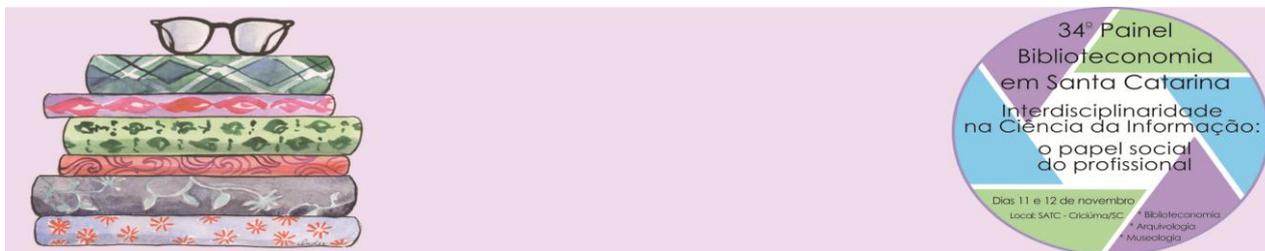
A origem da Biblioteconomia está atrelada ao surgimento das bibliotecas, ou espaços destinados para armazenar as tábuas de argilas, consideradas as espécies mais primitivas de livros. De acordo com Ortega (2004) a primeira biblioteca, cuja existência foi comprovada, é a Biblioteca de Ebla, na Síria, sua coleção compunha-se de textos administrativos, literários e científicos, registrados em 15 mil tábuas de argila, as quais foram dispostas criteriosamente em estantes segundo o tema abordado. No século III a.C., é fundada a biblioteca mais famosa de todos os tempos, a Biblioteca de Alexandria, cujo objetivo era abrigar a totalidade do conhecimento humano registrado (ORTEGA, 2004).

A invenção da imprensa, por volta do ano de 1440, por Gutenberg, retirou o poder da Igreja sobre os livros e as bibliotecas. (ORTEGA, 2004; LEMOS, 2008). Os livros passaram a ser produzidos em larga escala, o que culminou para uma maior disponibilidade no mercado. Neste bojo, devido às pressões sociais, começam a surgir na Europa as primeiras bibliotecas públicas.

Em consequência disso houve o aumento da produção de livros e o crescimento das bibliotecas alavancaram a necessidade de princípios que objetivassem a organização desses espaços. De acordo com Siqueira (2010, p. 57, grifo nosso) “[...] a obra de Gabriel Naudé

---

<sup>5</sup> Este termo é utilizado como alternativa para o termo ‘usuário’, com base no texto de Corrêa (2014)



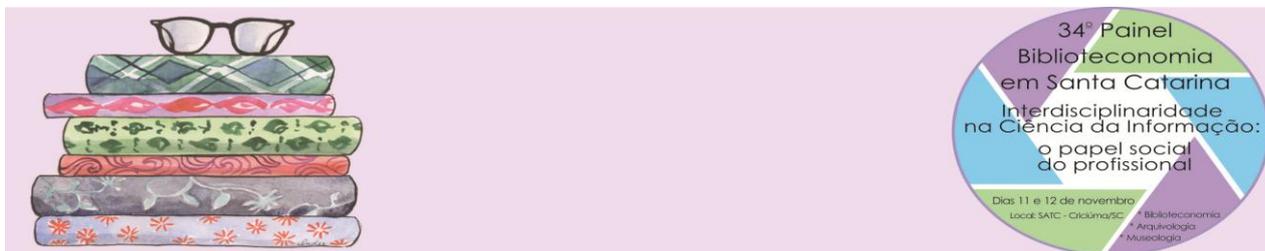
(1600-1653), *Advis pour dresser um bibliothéque* (1627), [foi] o primeiro manual para bibliotecários, que formalizou as bases conceituais da Biblioteconomia, fornecendo importantes conceitos, como a ideia de ordem bibliográfica.” Ainda que a nomenclatura Biblioteconomia tenha aparecido “[...] pela primeira vez somente em 1839 na obra intitulada "*Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation e l'administration des bibliothèques*", publicada pelo livreiro e bibliógrafo Léopold-Auguste-Constantin Hesse”. (ORTEGA, 2004, p. 03).

Na bibliografia disponível sobre o assunto, existem diferentes concepções referentes ao termo Biblioteconomia. Para Le Coadic (2004) ele é composto pela união de duas palavras “biblioteca + economia”, o que remete a um sentido de organização, gestão e administração de bibliotecas. O autor entende a Biblioteconomia como uma das disciplinas que antecedem a Ciência da Informação cujo foco está no suporte da informação, no caso os livros, e por isso preocupa-se com a prática de organização de bibliotecas e envolve-se com questões relativas ao acervo e a seu público alvo.

Comparativamente, para Russo (2010, p. 37) “[...] a Biblioteconomia compreende as regras de organização de livros ou outros documentos em caixas, materializadas em estantes, salas, edifícios etc.” Em suma, a Biblioteconomia é uma área responsável por organizar e administrar todas as atividades e tarefas que envolvam os livros e outros documentos, com o objetivo de atender as necessidades de informações de seus interagentes.

A organização das bibliotecas, que consequentemente serviriam posteriormente para formar as bases da Biblioteconomia, receberam contribuições de diversos estudiosos. Dentre eles destacam-se: Melvil Dewey (1851-1931) que inventou o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD), posteriormente, baseado na CDD, os belgas Paul Otlet (1868-1944) e Henri La Fontaine (1854-1943) criaram a Classificação Decimal Universal (CDU). No que se refere à catalogação tem-se as contribuições de Anthony Panizzi, que elaborou as 91 regras de catalogação, publicadas em 1839, denominadas *Rules for the Compilation of the Catalog: Catalogue of Printed Books in British Museum*, Paul Otlet (1868-1944) e Henri La Fontaine (1854-1943) padronizaram o tamanho das fichas catalográficas para descrição dos materiais, Charles Ammi Cutter (1837-1903) publicou em 1876 a obra *Rules for a Printed Dictionary Catalog*. Sua tabela de notação de autores conhecida como Tabela de Cutter é usada até hoje pelas bibliotecas. Por fim, Ranganathan (1892-1972) que é considerado o bibliotecário que mais deixou legado para a Biblioteconomia. Suas contribuições variam desde a criação de um sistema de classificação facetado até contribuições para a área de gestão de bibliotecas. É responsável por descrever as cinco leis da Biblioteconomia: 1ª lei: Os livros são para usar; 2ª lei: A cada leitor seu livro; 3ª lei: A cada livro seu leitor; 4ª lei: Poupe o tempo do leitor; 5ª lei: A biblioteca é um organismo em crescimento (RANGANATHAN, 2009; SANTOS, RODRIGUES, 2013).

O aumento da produção bibliográfica, da pesquisa científica e o surgimento de novos suportes, começam a exigir o desenvolvimento de técnicas de tratamento das informações que se voltassem para outros suporte documentais. Essa necessidade provocou uma ruptura entre a Biblioteconomia e a Documentação. (ORTEGA, 2004). Esta ruptura gerou também diferenças de ênfases nas escolas da Europa e dos Estados Unidos. “De fins do século XIX à primeira metade do século XX, a Documentação teve maior ênfase na Europa e a Biblioteconomia desenvolveu-se nos Estados Unidos a partir do movimento das bibliotecas públicas, ou seja, a partir de um paradigma institucional.” (SANTOS, RODRIGUES, 2013, p. 125).



No fim da Segunda Guerra Mundial, há uma explosão na produção de informações, o que acarreta em um aumento das pesquisas na área da Recuperação da Informação. Embasada pela Biblioteconomia e a Documentação, emerge a Ciência da Informação para contribuir com as pesquisas na área da recuperação.

No Brasil, a criação da Biblioteca Nacional é considerada o marco inicial para a difusão da Biblioteconomia, por volta de 1810. O desenvolvimento dessa área se desenvolveu em duas vertentes, no Rio Janeiro, foi influenciado pela Biblioteca Nacional e em São Paulo, o desenvolvimento da Biblioteconomia teve influência da biblioteca escolar. O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) considera que a Biblioteconomia, como área do conhecimento, só passou a existir, no Brasil, a partir de 1911, quando a Biblioteca Nacional passou a oferecer o curso, como forma de capacitar as pessoas para atuarem em bibliotecas (RUSSO, 2010). O desenvolvimento de novos cursos se deu a partir da necessidade de aprimorar o conhecimento das pessoas já formadas na área.

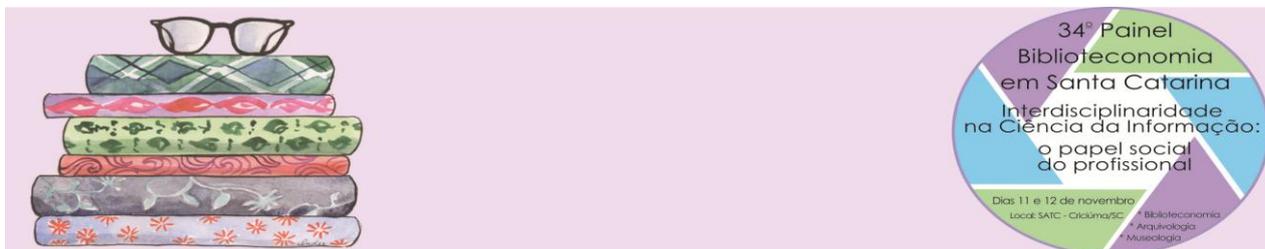
A consolidação da Biblioteconomia no Brasil se dá entre as décadas de 1950 e 1960, com a fundação de instituições de classe, como a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), em 1959; a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF), em 1962. Com a criação de eventos na área e fundação de cursos de Biblioteconomia em diversas instituições de ensino no Brasil (RUSSO, 2010).

## 2.1 PARADIGMA DA BIBLIOTECONOMIA

Conforme dito anteriormente, a separação entre a Biblioteconomia e a Documentação, gerou uma dicotomia no foco dos estudos na Europa e nos Estados Unidos. Nos Estados Unidos, os estudos passaram a focar na biblioteca como um espaço social. De acordo Santos e Rodrigues (2013, p. 125-126) “[...] a visão da biblioteca como uma instituição social era defendida pela Escola de Chicago, que dos anos 30 até os anos 60 foi considerada o centro intelectual da Biblioteconomia nos Estados Unidos”. Essa visão era compartilhada pelos pesquisadores dessa escola, um deles foi Francis Miksa que defendia que o paradigma da Biblioteconomia estaria centrado na ideia da biblioteca como uma instituição social, tendo em vista que organiza o conhecimento e disponibiliza-o para a sociedade. Para Miksa (1992 apud SANTOS, RODRIGUES, 2013) a função maior e mais relevante da biblioteca é promover o acesso e uso do seu acervo, por isso que a biblioteca existe e todos os processos e serviços que desenvolve são para viabilizar o seu uso e atender o seu público de forma eficaz.

Não há um consenso acerca do paradigma da Biblioteconomia, identificou-se na literatura que Valentim (1995) e Souza (1996) defendem que o paradigma vigente é o paradigma da Informação. No entanto, eles apresentam ressalvas quanto a atuação profissional frente a este novo paradigma. Para Valentim (1995, p. 4):

É importante ressaltar que no mercado de trabalho verifica-se dois tipos de profissionais, aqueles que ainda atuam no velho paradigma por questões diversas como o não investimento por parte do profissional na educação continuada, falta de recursos na organização para desenvolver o trabalho pautado no novo paradigma, enfim muitas variáveis podem ser responsáveis por essa realidade. Por outro lado, detecta-se profissionais que já estão atuando no paradigma da informação.



Já Souza (1996) complementa ainda que não houve por parte da comunidade científica biblioteconômica a atitude de renúncia à maioria dos livros e artigos que sustentam-se na visão Deweyana de Organização da Informação. E se paradigma, como diz Kuhn, é aquilo que os membros de uma comunidade partilham, então, querendo ou não, somos seguidores do paradigma Deweyano, embora ele já seja insuficiente para atender às demandas atuais de fluxos comunicativos, em transações interativas como a sociedade requer. Percebe-se que o paradigma da informação, defendida por Souza e Valentim, se confunde com o paradigma da Ciência da Informação.

Em virtude do paradigma Deweyano focalizar na organização da informação e o paradigma defendido por Francis Miksa focalizar na biblioteca como uma organização social, optou-se pelo segundo para o presente estudo, uma vez que o objetivo deste é analisar a biblioteca em sua totalidade e não apenas na organização da informação.

De acordo com Oliveira (2011) sob o enfoque do paradigma de Miksa a biblioteca existe para tornar possível o uso de suas coleções de documentos. Para tanto ela exerce várias tarefas tais como aquisição, organização e arranjo físico dos materiais coletados e dispõe de pessoal especializado, ferramentas apropriadas e espaço físico para abrigar coleções e setores que tornam possível a disponibilização das informações aos seus interagentes.

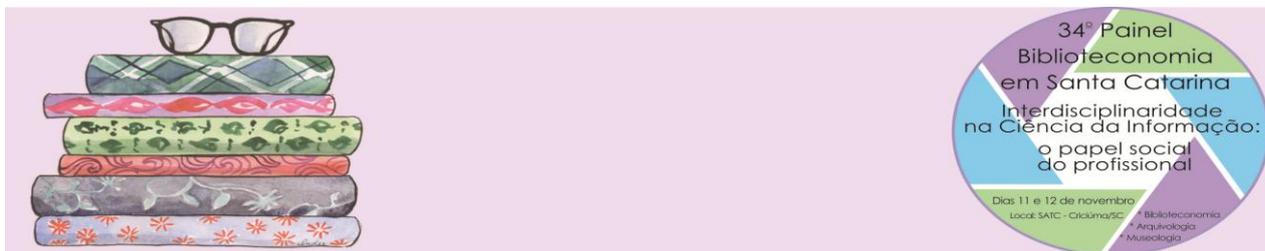
Em suma, percebe-se que ainda hoje a Biblioteconomia está presa ao seu paradigma de bibliotecas. Suas principais ferramentas de trabalho continuam as mesmas de antigamente, mesmo a sociedade tendo evoluído e necessitando de outras formas de organização e acesso à informação, conforme afirma Souza (1996). Embora perceba-se que, mesmo de modo incipiente, pequenas iniciativas de alguns profissionais em inovar com outras ferramentas, mas nada tido como consolidado na área biblioteconômica.

### 3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Segunda Guerra Mundial, apesar do seu poder destrutivo, trouxe inúmeras inovações tecnológicas. A ciência foi a área que mais se beneficiou dessas inovações, seu papel antes ligado ao plano ideológico, neste momento passou a ter um papel mais ativo e passando a atender mais as necessidades humanas. Essa mudança de foco da ciência foi motivada por três fatores: desenvolvimento exponencial de experimentos e conhecimentos científicos; profissionalização científica e tecnológica; e aplicação de recursos e atividades de pesquisa em programas sociais. Isto culminou para que a ciência, a tecnologia e a informação se tornassem os motores propulsores da sociedade e base do progresso econômico (SIQUEIRA, 2010).

Ainda de acordo com Siqueira (2010), nesse contexto de ênfase ao estímulo à pesquisa, gerou uma explosão informacional, maior do que aquela gerada quando da invenção da imprensa por Gutenberg. A informação passou a ser vista como um fator estratégico para os governos, o que acarretou uma demanda para a emergência de um campo preocupado com a recuperação da informação, acesso e uso dessas novas tecnologias. Nesse ínterim nasce nos Estados Unidos, na década de 60, uma ciência para tentar atender a essas demandas, a Ciência da Informação.

Para Saracevic (1996) o marco que deu origem à Ciência da Informação foi o artigo de Vannevar Bush, “*As was we may think*”, de 1945. Nele Bush identificou o problema da explosão da informação e propôs como solução a utilização das incipientes tecnologias da



informação para recuperar as informações contidas nos documentos. Bush propôs ainda uma máquina chamada MEMEX, que teria como função a capacidade de associar ideias, que duplicaria “os processos mentais artificialmente”.

Cientistas de diversas áreas do conhecimento se dedicaram a procurar maneiras que facilitassem o trabalho de recuperar as informações que estavam sendo produzidas para colaborar com o seu trabalho e de seus pares. Para Araújo (2011, p. 111) o surgimento da Ciência da Informação estava “[...] ligada ao contexto de produção científica, vinculada a estratégias para fazer circular de maneira mais eficaz os conhecimentos produzidos e registrados, garantindo rapidez no atendimento das necessidades de informação sentidas pelos cientistas.”

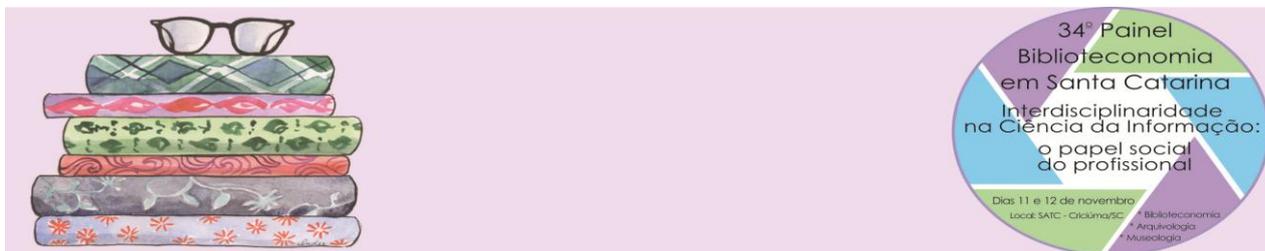
Como os cientistas de diversas áreas se propuseram a pesquisar sobre a Ciência da Informação, pode-se dizer que ela tomou como base elementos da Biblioteconomia Especializada e da Documentação, por isso ela mantém relações interdisciplinares com essas duas disciplinas (SIQUEIRA, 2010). Saracevic (1996) não considera a Documentação como tendo uma relação interdisciplinar com a Ciência da Informação, mas acrescenta como relacionamento além da Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a Ciência Cognitiva (incluindo inteligência artificial) e a Comunicação.

Apresentadas algumas disciplinas que se relacionam com a Ciência da Informação, verifica-se a influências delas nos conceitos atribuídos à Ciência da Informação. Borko foi um dos primeiros teóricos a tentar conceituar a Ciência da Informação Para ele a “[...] Ciência da Informação investiga as propriedades e o comportamento da informação, o uso e a transmissão da informação, e o processamento da informação, visando uma armazenagem e uma recuperação ideal.” (BORKO, 1968, p. 4). Saracevic (1996, p. 47) complementa afirmando que

A Ciência da Informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional, voltada para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais.

Para Oliveira (2011) a Ciência da Informação é um campo científico novo e, portanto ainda em construção, por isso ela ainda não possui uma construção teórica que integre seus conceitos e práticas. Essas características, aliado ao problema de delimitação de seu objeto de estudo que é a informação, dificultam a delimitação de um conceito de Ciência da Informação e de uma sedimentação científica. Dessa forma, Siqueira (2010, p. 62) aponta algumas práticas que fomentam essa sedimentação: “[...] a produção e difusão de revistas científicas da área, o desenvolvimento de bancos de dados, a organização de sociedades científicas de profissionais, além da preocupação com a formação de profissionais na área.”

No Brasil, a Ciência da Informação foi sendo implantada paulatinamente em paralelo com a construção das condições técnicas e científicas estabelecidas entre a tradicional Biblioteconomia e a moderna Documentação (SOUZA, 2012). O autor complementa que, no seu processo de evolução, a Ciência da Informação se institucionaliza no Brasil num movimento pela modernização dos estudos documentários e biblioteconômicos, no nível de pós-graduação.



Quanto à institucionalização da Ciência da Informação no Brasil, o Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD) que depois se transformou no Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), nome que perdura até hoje, foi o responsável por difundir a Documentação e posteriormente a Ciência da Informação. O primeiro mestrado na área dessa ciência foi criado pelo IBICT. A comunidade científica da Ciência da Informação no Brasil se congrega na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB) (ANDRADE, OLIVEIRA, 2011).

### 3.1 PARADIGMAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

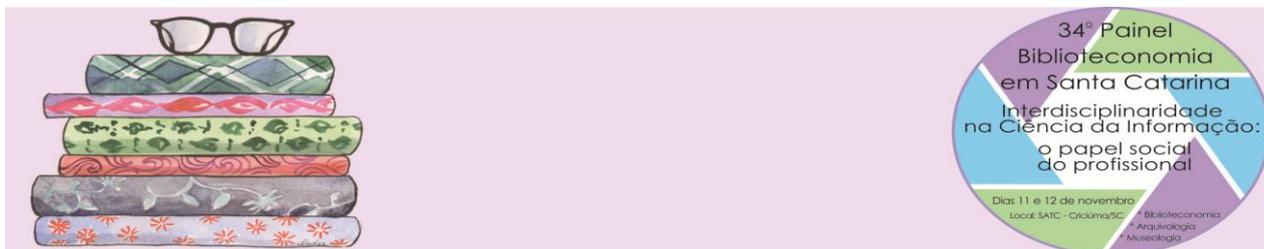
A Ciência da Informação é considerada uma ciência recente e tem seus paradigmas em constante evolução. A evolução desses paradigmas esteve atrelada ao aperfeiçoamento dos conceitos de Ciência da Informação, no entanto, isso não quer dizer que esses paradigmas se sobrepuseram uns aos outros, mas sim que eles foram se complementando ao longo do tempo.

Para Oliveira (2011, p. 23) “O paradigma da Ciência da Informação compõem de um grupo de ideias relativas ao processo que envolve o movimento da informação em um sistema de comunicação humana.” Ainda de acordo com essa autora esse paradigma surgiu em meados dos anos de 1950, influenciados pelas ideias da engenharia de comunicações e teorias matemáticas. Esse paradigma é marcado pelos estudos que envolviam os processos de recuperação da informação ou do documento. Esse paradigma trouxe fortes contribuições para a Biblioteconomia.

Comparativamente, Saracevic (1996) descreve que nos anos 60 as discussões acerca da Ciência da Informação ainda estavam vinculadas às pesquisas que envolviam os fenômenos e processos de recuperação da informação na perspectiva dos fluxos da informação em sistemas de informação. Ainda de acordo com Saracevic, nos anos 70 o paradigma da recuperação da informação incluiu os interagentes e suas interações com os sistemas de informação. Nos anos 80 a administração foi incorporada ao paradigma da Ciência da Informação e nos 90 o paradigma de Ciência da Informação evoluiu de um conceito mais voltado a sistemas de informações para um conceito mais abrangente que envolve a transmissão da informação em contextos sociais, institucionais e individuais.

Capurro (2003) define três paradigmas da Ciência da Informação que estão relacionados à história desta disciplina. O primeiro deles é o paradigma físico que é influenciado pela Teoria da Comunicação de Claude Shannon e Warren Weaver (1949-1972), nesse paradigma há um objeto físico, que um emissor transmite a um receptor, chamada de mensagem. Essa teoria é usada analogamente ao processo de recuperação da informação, onde há uma pessoa que precisa de uma determinada informação e entre eles há um sistema para mediar a solicitação dela. No entanto, essa teoria não abarca os aspectos semânticos da informação e não considera o papel ativo do interagente. O segundo, é o paradigma cognitivo, que considera o interagente como um sujeito portador de necessidades informacionais, no entanto ele não considera o contexto social desse interagente. O terceiro e último paradigma da Ciência da Informação definido por Capurro, é o paradigma social. Esse paradigma passa a abarcar o contexto social do sujeito e sua relação com o sistema de recuperação da informação.

Com base nos paradigmas apresentados, percebe-se que eles convergem para a evolução histórica das pesquisas em Ciência da Informação, pode-se inferir que a evolução do conceito



de Ciência Informação influenciou a perspectiva da recuperação da informação, o que culminou para a visualização do paradigma num contexto mais amplo da recuperação, que envolve interagentes e instituições.

#### 4 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Bibliotecas públicas são aquelas mantidas pelo governo seja municipal, estadual ou federal, ou seja, elas recebem recursos da iniciativa pública. De acordo com o Manifesto pelas bibliotecas públicas (1994) da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a missão desse tipo de biblioteca é ser um local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus interagentes o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Por informações de todos os gêneros se entende como aquelas necessárias para tomada de decisão, capacitação e fruição nas diferentes áreas da vida cotidiana.

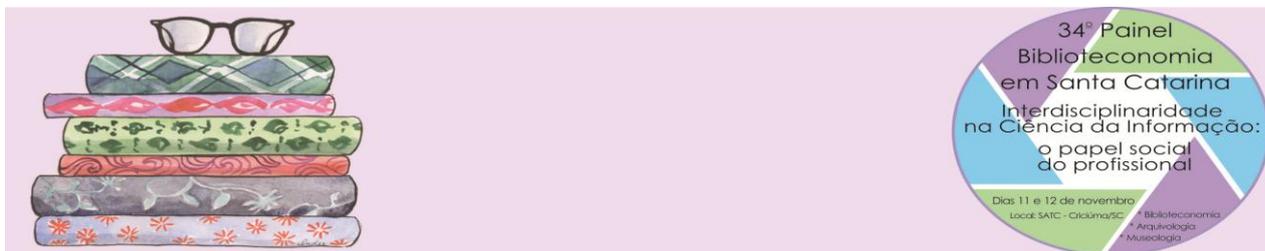
Silva (2013) recomenda que é necessário que se destine um orçamento fixo para a administração das bibliotecas, através de leis e políticas públicas. Com essa verba os gestores de bibliotecas públicas poderão investir na aquisição de livros e em programas de leitura, assinar bases de dados e periódicos, disponibilizar produtos e serviços em linha, atendendo as necessidades de informação dos interagentes locais e remotos.

As Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública (2013) assinalam que esse tipo de biblioteca deve disponibilizar acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida, através de uma farta gama de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade, independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, condição física, econômica e laboral e nível de escolaridade.

No contexto brasileiro, a Biblioteca Nacional elaborou alguns princípios e diretrizes para caracterizar a biblioteca pública. Neste documento a biblioteca pública destina-se a toda a coletividade, ao contrário de outras bibliotecas que tem funções específicas; possui todo o tipo de material (sem restrições de assunto ou materiais) e deve ser mantida pelo setor público (federal, municipal ou estadual) (BIBLIOTECA NACIONAL, 2010).

O Manifesto da IFLA e da UNESCO (1994) destaca doze missões para as bibliotecas públicas. Essas missões perpassam pela criação e fortalecimento dos hábitos de leitura nas crianças, pelo apoio a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis bem como a possibilidade de assegurar meios para as pessoas desenvolverem a criatividade; pela promoção do conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; pela possibilidade de acesso a todas as formas de expressão cultural; pelo fomento ao diálogo intercultural e a diversidade cultural; e ainda a biblioteca pública deve proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse, facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática e por fim apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

A análise das doze missões das bibliotecas públicas acima mencionadas permite perceber que os desafios são grandes tanto para o bibliotecário que está à frente desses espaços, quanto para os gestores públicos e até para a sociedade. Por isso, apesar da importância do investimento financeiro e da existência de diretrizes que permitam nortear as ações das bibliotecas públicas, é fundamental a postura e a atuação de seus gestores.



## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo de caso múltiplo, pois foram analisadas duas bibliotecas públicas localizadas em diferentes regiões do Estado de Santa Catarina como campos de pesquisa. A utilização deste método contribuiu para que fosse analisado os fenômenos individuais, organizacionais, sociais dessas unidades de informação (YIN, 2005).

A coleta dos dados utilizou a observação sistemática, norteada pelos paradigmas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, que serão apresentados no quadro 1. A observação conforme Selltiz et al. (1987 apud RICHARDSON, 1999) torna-se uma técnica científica à medida que serve a um objetivo formulado de pesquisa, é sistematicamente planejada, sistematicamente registrada.

O presente artigo é resultado de discussões realizadas em sala de aula da disciplina Fundamentos das Ciências da Informação, oferecida pelo Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação (PPGINFO), do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

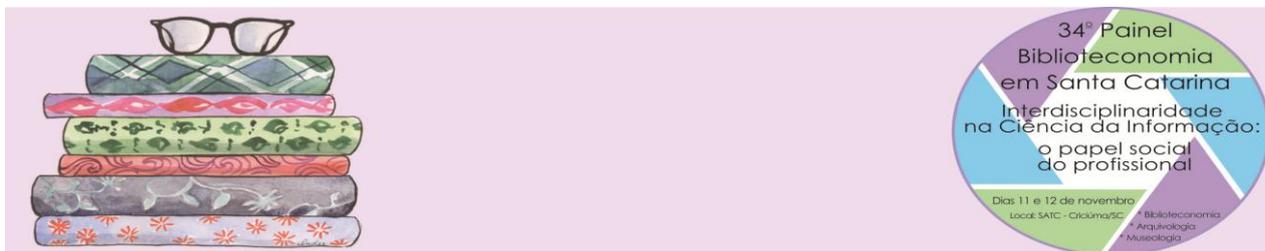
A partir da leitura de Oliveira (2011) e de outros textos que apresentam a área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia teórica e epistemologicamente, foi elaborado o quadro 1.

**Quadro 1** - Paradigmas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

<b>BIBLIOTECONOMIA</b>	<b>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b>
Foco no documento em suporte físico	Foco no conteúdo em suporte digital
Objeto de estudo o livro, a coleção e a biblioteca	Objeto de estudo a informação
Ênfase prática no uso de sistemas de classificação e catalogação	Ênfase teórica (questões científicas, pesquisa) e prática (comunicação e conhecimento)
Foco nos processos internos, na organização da biblioteca e em equipamentos	Foco no usuário
Profissão regulamentada.	Profissão sem reconhecimento social
Instituição social predominante biblioteca	Ciência e Tecnologia
Características predominantes conservadorismo, tradição e controle	Características predominantes Inovação, dispersão e rapidez
Disciplina oriunda da Sociologia e Educação	Disciplina interdisciplinar
Foco no armazenamento e conservação	Foco no acesso e recuperação da Informação
Responsabilidade social: cultura e educação	Responsabilidade social: mercado
Ênfase técnica e ferramental	Ênfase tecnológica em si
Preocupação com representação da informação	Preocupação com a usabilidade da informação

**Fonte:** Elaborado em sala de aula.

As bibliotecas que constituem o campo da pesquisa foram visitadas entre os meses de setembro e outubro do ano de 2015. Os pesquisadores observaram as rotinas das duas bibliotecas utilizando como fio condutor os aspectos citados no quadro 1. Paralelamente a observação, os pesquisadores registraram os pontos paradigmáticos que ficaram em evidência.



Infelizmente não foi possível analisar todos os pontos paradigmáticos devido a limitação de tempo que se dispunha para a pesquisa.

## 6 RESULTADOS: ANÁLISE DOS PARADIGMAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Para verificar a predominância dos paradigmas da Biblioteconomia e/ou da Ciência da Informação foram analisadas duas bibliotecas públicas, localizadas em regiões geográficas diferentes. Cada região com suas características naturais, financeiras e culturais próprias, apesar de estarem no Estado de Santa Catarina. Tendo em vista manter o anonimato das bibliotecas pesquisadas, elas serão chamadas de Biblioteca Alfa e Biblioteca Beta. Esses nomes foram escolhidos, pois alfa e beta, na Física são caracterizadas como partículas responsáveis por emitir energia através da radiação. Analogamente, a escolha por esses nomes se baseia no entendimento das bibliotecas, principalmente as públicas, como partículas da sociedade, que se utilizado todo o seu potencial, são capazes de irradiar energia para gerar grandes mudanças.

A seguir serão apresentadas as características das bibliotecas públicas pesquisadas e os paradigmas observados em cada uma delas.

### 6.1 CARACTERIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PESQUISADAS

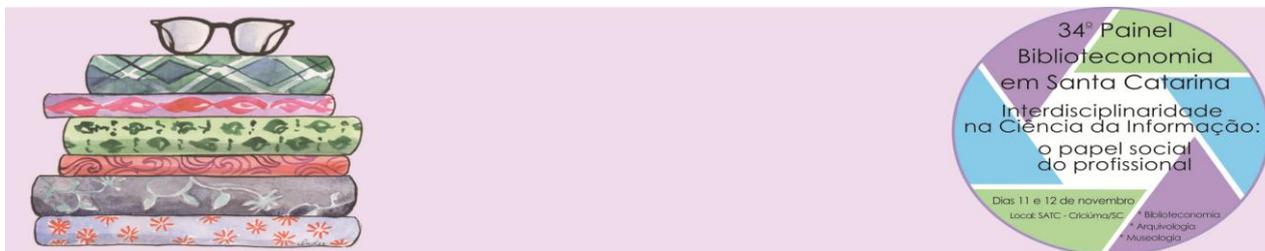
A biblioteca Alfa localiza-se numa cidade com quase 700.000 km<sup>2</sup><sup>6</sup>, com uma população de aproximadamente meio milhão de pessoas. Na economia dessa cidade predomina o setor de serviços e turismo. Como características da biblioteca Alfa observou-se que ela é de fácil localização, no entanto não havia placas que indicassem que ali funcionava uma biblioteca. No seu entorno observam-se escolas, muitos prédios e hospitais o que pode contribuir para atrair o seu público potencial. O seu horário de funcionamento abarca os períodos matutino e vespertino. O espaço físico é arejado, possui câmaras de monitoramento, possui espaços onde são realizadas múltiplas atividades, tais como: aulas de balé, dança, teatro, artesanato local, aulas de reforço e informática, dentre outras. As aulas são ministradas por professores voluntários. Possui espaços para exposições, sala destinada à literatura infantil ornamentada com temas infantis e auditório.

Foram observados alguns pontos positivos e negativos. Os pontos positivos foram: boa receptividade, a biblioteca estava movimentada durante as visitas, fácil acesso às estantes e mobilidade dentro da biblioteca. O acervo possui materiais destinados ao estudo de concursos públicos, materiais em braille, CDs e DVDs que ficam em fácil acesso para os interagentes. Os pontos negativos observados foram: devido a grande quantidade de circulação de pessoas para participarem das aulas oferecidas, havia muito barulho durante as visitas, as cadeiras e mesas desconfortáveis para estudar, sinalização do prédio e das estantes é precária, houve dificuldade para identificar os funcionários da biblioteca, limitação de espaço físico e problemas com infiltração. Outro ponto negativo que foi obtido por relato informal, era que a biblioteca não possui orçamento que garanta a destinação de verbas públicas. Apesar dos

---

<sup>6</sup> Dados do IBGE. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 13 out. 2015.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 607-626, ago./nov., 2016.



pontos negativos encontrados, observou-se que eles não são impedimentos para a biblioteca realizar o seu papel.

Biblioteca Beta localiza-se numa cidade com cerca de 600.000 km<sup>2</sup>, com uma população de aproximadamente 206 mil pessoas. A economia da cidade gira em torno das agroindústrias, agricultura e turismo de eventos. Como características da biblioteca Beta observou-se que ela é de fácil localização, pois está situada numa das ruas mais privilegiadas da cidade, há placas de sinalização identificando-a, no seu entorno há comércios, prédios residenciais e comerciais o que pode facilitar uma atração do seu público potencial. O seu horário de funcionamento abarca os períodos matutino e vespertino. Possui sala destinada à literatura infantil ornamentada com temas infantis, sala para estudo individual e sala para pesquisa em jornais.

Os pontos positivos observados foram boa receptividade, balcões de atendimento espalhados pela biblioteca, mesas e cadeiras confortáveis para estudo. Os livros de literatura ficam na parte frontal da biblioteca, para facilitar o acesso dos interagentes. Como pontos negativos materiais antigos, livros bem desgastados, devido a sua limitação física os materiais ficam bem entulhados, o que prejudica a circulação de ar e torna o espaço escuro.

Apresentadas algumas características das bibliotecas analisadas, parte-se para uma apresentação e análise dos pontos paradigmáticos observados em cada unidade.

## 6.2 PONTOS PARADIGMÁTICOS OBSERVADOS

A seguir serão apresentados os pontos paradigmáticos observados, traçando uma comparação entre as unidades de informação pesquisadas. O quadro foi composto com base na literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e discussões em sala de aula.

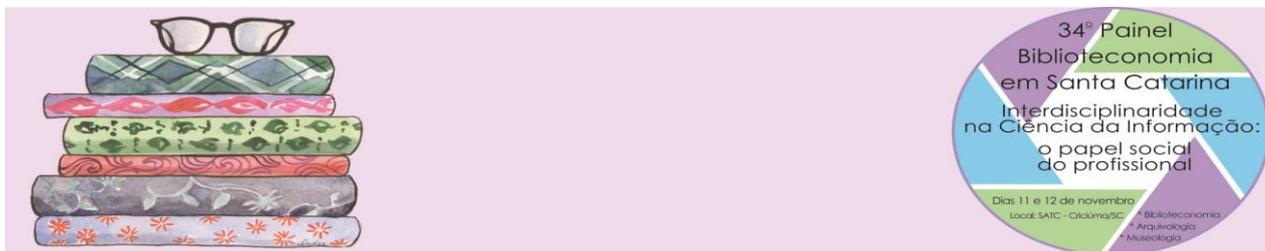


**Quadro 2** – Pontos paradigmáticos observados.

Pontos de análise	Biblioteca Alfa	Biblioteca Beta
Foco no documento/suporte físico (Biblioteconomia)	O acervo compunha-se predominantemente de livros e revistas.	O acervo compunha-se predominantemente de livros, e jornais. Havia dois computadores destinados para a pesquisa
Objeto: livro/coleção/biblioteca (Biblioteconomia)	Foco no livro e ênfase no seu uso para fruição e aprendizagem prova disso eram os materiais para estudo em concurso público, bem como materiais em Braille. Acesso livre às estantes. Mas não foram encontrados terminais de consulta para proporcionar autonomia ao usuário.	Grande quantidade de livros de literatura bem como destaque para usá-los e grande quantidade de enciclopédias. Acesso livre às estantes. Mas não foram encontrados terminais de consulta para proporcionar autonomia ao usuário.
Ênfase prática; uso de sistemas classificação/catalogação (Biblioteconomia)	Os livros eram classificados usando a Classificação Decimal de Dewey. Os livros de literatura eram organizados por autor para facilitar a localização.	Os livros eram classificados usando a Classificação Decimal de Dewey. Os livros de literatura eram organizados pelo país.
Armazenamento e conservação (Biblioteconomia)	Nessa biblioteca esse ponto não obteve grande expressão.	Materiais entulhados, em virtude da limitação do espaço físico.
Responsabilidade social: cultura e educação (Biblioteconomia)	Preocupação com a responsabilidade social com a cultura e educação. Considerado um ponto forte devido às atividades culturais que desenvolve. Possui atividades ligadas com a cultura regional e local.	Preocupação com a educação. Possui muitas enciclopédias e livros didáticos. Possui computadores destinados à pesquisa.
Foco no usuário (em comum entre Biblioteconomia e Ciência da Informação)	Pela quantidade de atividades que oferece através de professores voluntários, percebe-se um foco nos usuários. Observou-se uma preocupação com satisfação com os usuários.	Nessa biblioteca esse ponto não obteve grande expressão.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como visto em Le Codic (2004) o que diferencia a Biblioteconomia da Ciência da Informação, no que condiz a informação, é o foco da primeira disciplina ser no suporte da



informação, no caso livros, e o da segunda ser na informação e seus processos propriamente ditos. Pelos pontos de análise utilizados, observou-se forte influência dos paradigmas da Biblioteconomia, pois a maioria dos critérios envolviam o acervo, com foco no livro, ênfase prática, uso de sistemas classificação/catalogação e foco nas atividades de armazenamento e conservação da coleção. Os demais critérios relacionados com a Biblioteconomia envolviam a responsabilidade social com a cultura e educação, e por fim o único ponto em comum entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação é foco nas necessidades do usuário.

Ainda de acordo com Le Coadic (2004) o paradigma da Biblioteconomia estava orientado primeiramente a resolução dos problemas suscitados pela gestão dos acervos e em último lugar às questões suscitadas pelos interagentes da instituição. No entanto, apesar das necessidades dos interagentes começarem a receber atenção, observou-se nas bibliotecas Alfa e Beta que o foco ainda é voltado para a gestão dos acervos e das necessidades internas (atividades meio) da biblioteca, o que sugere o predomínio do paradigma da Biblioteconomia.

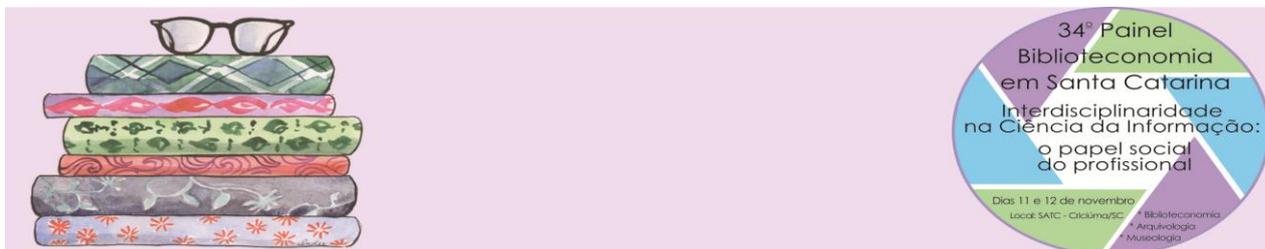
Este paradigma é norteado pelos problemas que envolvem as bibliotecas e suas atividades relacionadas aos acervos de livros (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação, conservação), às atividades administrativas da própria biblioteca (regulamento, pessoal, contabilidade, local e instalações) e interagentes (deveres recíprocos do pessoal e do público, acesso aos livros, empréstimo) (LE COADIC, 2004).

No que condiz aos acervos das bibliotecas analisadas, observou-se a predominância do suporte físico livros. Na biblioteca Alfa, o acervo compunha-se também de revistas, CDs e DVDs. Ênfase do uso do livro para fruição e aprendizagem, prova disso havia em destaque materiais para estudo em concurso público, bem como materiais em braille. Na biblioteca Beta, o acervo também era composto de livros e jornais. Mas observou-se um acervo voltado para a fruição, com destaque para os livros de literatura que ficavam na frente da biblioteca. Nas duas bibliotecas, foram relatados que o desenvolvimento da coleção ocorre por doação de materiais pela comunidade, o que denota uma forte presença da atividade de seleção, para verificar as necessidades da comunidade e as condições dos materiais doados. Nas duas unidades, os livros eram classificados utilizando a Classificação Decimal de Dewey. Na biblioteca Alfa os livros de literatura eram organizados por autor a fim de facilitar a localização e na biblioteca Beta livros de literatura eram organizados pelo país de origem do autor.

No que condiz às atividades administrativas da biblioteca não foi possível analisar questões de grande relevância para o presente estudo.

No que condiz aos interagentes, as bibliotecas Beta e Alfa ofereciam acervos e serviços para atender as necessidades dos interagentes. A biblioteca Alfa se destacou ao oferecer diversos serviços em parceria com a comunidade, como serviços de reforço escolar, aulas de informática, aulas de artesanato, aulas de dança, balé para crianças, dentre outros. O serviço que ficou mais evidente na biblioteca Beta foi o empréstimo de livros e a consulta a jornais antigos. Em ambas havia sala de leitura destinada ao público infantil, com estantes coloridas, sofás, tapetes e adornos para deixar a leitura para esse público mais agradável.

Na biblioteca Alfa, observou-se uma preocupação com a acessibilidade na sua estrutura física e na biblioteca Beta o acervo de literatura ganhava destaque no início da biblioteca. Já que conforme observado nas duas bibliotecas a ênfase do acervo recaía nas obras de literatura, pois acredita-se que a literatura de fruição é a que mais atrai público para as bibliotecas públicas. No entanto, nas duas bibliotecas também não foram observados computadores



destinados a consulta do acervo físico, o que não contribui para a total autonomia dos interagentes nas bibliotecas.

De acordo com Russo (2010, p. 71) “As bibliotecas – ou outras unidades de informação – têm, basicamente, duas finalidades principais: a) atender às necessidades dos seus usuários e b) procurar facilitar o acesso, de forma rápida e ótima, à informação por eles solicitada.” Nas duas unidades, observa-se atenção no atendimento do item “a”, no entanto, no que condiz encontrar essa informação de forma rápida, descrito no item “b” as duas bibliotecas falham, pois não se observou uma adesão aos uso das tecnologias de informação e comunicação, pois não foi encontrado no ambiente das bibliotecas o computador e a internet como fontes de informação. Exceto pela biblioteca Beta, que possuía dois computadores, antigos e com internet em baixa velocidade destinado para a pesquisa de seus interagentes.

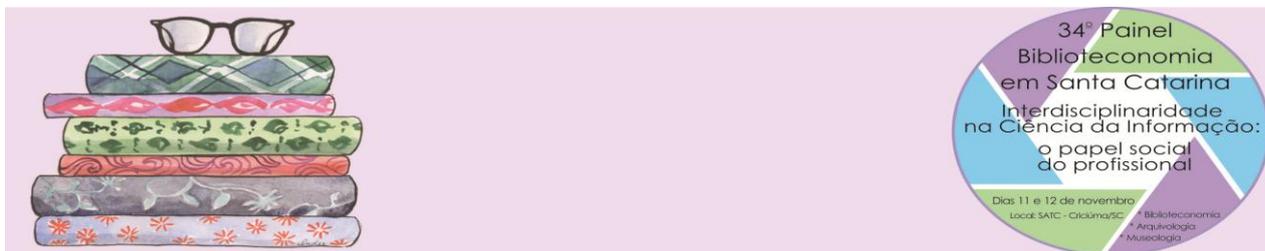
Nas Bibliotecas Alfa e Beta observou-se preocupação com responsabilidade social, mas em diferentes ênfases. Na biblioteca Alfa, observou-se forte preocupação com a responsabilidade social, voltada para a cultura e educação, pois um ponto forte observado foi a grande quantidade de serviços oferecidos voltados para a educação, fruição. Nesta biblioteca há atividades voltadas para a produção de artesanatos ligados a cultura local, o que denota uma preocupação com a cultura regional. Na biblioteca Beta, observou uma preocupação mais voltada para a educação, uma vez que possuíam computadores e acervos destinados para consulta.

Nas duas unidades existe o bibliotecário no quadro de funcionários, no entanto não foi possível verificar a atuação desses profissionais, por não estarem presentes nos dias das observações, mas fui informada que eles atuam com tarefas técnicas e administrativas. Esses bibliotecários têm enormes desafios, se considerar as bibliotecas públicas como espaços primordiais para o desenvolvimento da sociedade da informação. Russo (2010) recomenda que esses desafios podem ser transpostos como aprimoramento contínuo e a atualização constante, para se adequarem às mudanças que estão e que estarão sempre ocorrendo na sua área de atuação.

Ainda como base na análise, ficaram evidentes a ausência de atividades e serviços que buscassem dar ênfase aos processos de comunicação e fluxo da informação, bem como foi inexpressiva a presença e uso de tecnologias nos ambientes observados. Por sua característica intrínseca, não foi observada uma preocupação com o mercado, embora ações inovadoras em bibliotecas públicas sejam capazes de abrir espaços para a divulgação de vagas de trabalho ou mesmo para capacitação visando qualificação dos interagentes. Acrescenta-se ainda que a inexpressiva presença de tecnologias a culmina para uma limitação no oferecimento de outras possibilidades de fontes de informação além daquelas disponíveis em meio impresso.

Por fim, apesar do paradigma da Biblioteconomia começar a centrar-se mais nas necessidades dos interagentes do que na coleção, foi observado nas Bibliotecas Alfa e Beta que há uma lacuna entre as demandas dos interagentes e o que essas bibliotecas tem oferecido a eles. Pois de acordo com o Manifesto da IFLA e da UNESCO (1994, p.1) as bibliotecas públicas são (ou deveriam ser) a “[...] porta de acesso local ao conhecimento - [fornecendo] as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.”

A seção seguir apresenta, as perspectivas futuras para que as bibliotecas públicas possam de fato ser a “porta de acesso ao conhecimento” e assim fazer a diferença na sociedade.



## 7 BIBLIOTECA PÚBLICA: PERSPECTIVAS FUTURAS

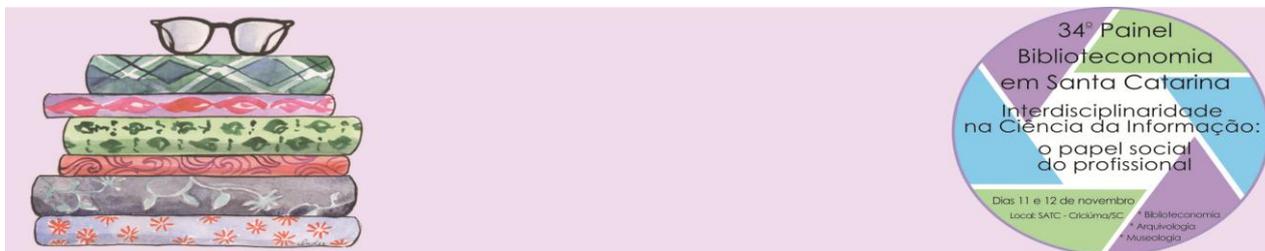
Diante do exposto, percebe-se que existem grandes desafios a serem superados a fim de se permitir que as bibliotecas públicas alcancem o nível de expectativa da sociedade em geral. No contexto atual, tal como as bibliotecas analisadas se apresentam, observa-se que o modelo adotado por essas instituições ainda está muito distante do que é sugerido pela IFLA e demais interessados na área, embora elas continuem exercendo sua função social.

Lankes (2012) propõe uma nova Biblioteconomia, baseada no conhecimento e na criação de comunidades. Do ponto de vista do autor, a comunidade é (ou deveria ser) o foco de atuação das bibliotecas, uma vez que elas são as próprias comunidades. Para o autor, a missão de uma biblioteca é a própria missão do bibliotecário: contribuir para melhorar uma sociedade, agindo como facilitadora no processo de criação de conhecimento na comunidade (LANKES, 2012) tornando a sociedade cada vez melhor. Ele afirma ainda que a existência de uma democracia efetiva demanda a participação de uma sociedade bem informada.

Sendo assim, a principal missão dos bibliotecários e das bibliotecas, seja de que tipo for, seria a criação de uma 'nação de cidadãos proativos e informados'. (LANKES, 2012). Nesse sentido, as bibliotecas públicas devem ser mais do que espaços repletos de livros ou outros materiais, tendo em vista que elas devem atender às necessidades da sociedade, proporcionando um ambiente propício à interação e ao compartilhamento, possibilitando que pessoas se reúnam em torno dos interesses que têm em comum e que tenham acesso às ferramentas necessárias que não encontram em outros espaços, favorecendo a construção de bens comuns que possam ser utilizados por toda a comunidade, a fim de propiciar o trabalho colaborativo e, conseqüentemente, a criação de conhecimento coletivo.

Na perspectiva de Lankes (2012), deve-se ter em mente que o futuro de uma comunidade está nas decisões e nos talentos de seus cidadãos, que não são consumidores passivos de conteúdo da biblioteca, pelo contrário: são a própria razão da biblioteca existir. Por isso, eles merecem uma nova Biblioteconomia, que possibilite a criação de novas bibliotecas que permitam mudanças radicais. O desafio está em como tornar isso realidade, em como atender às expectativas da sociedade para que a biblioteca continue a ser um espaço relevante no futuro (LANKES, 2012). Por isso é tão importante o papel do bibliotecário enquanto gestor em uma biblioteca.

Na mesma linha de raciocínio, estão Canclini (2008), para quem a leitura de mundo das pessoas é resultante da convergência de diversos elementos culturais e das relações que estabelecemos com estes, e Shirky (2011), para quem as TIC (em especial a internet) propiciam a construção de uma cultura de participação, onde o conhecimento teve a oportunidade de se expandir a partir do excedente cognitivo produzido pela sociedade por meio da interação. Segundo Shirky (2011, p.15), "Algo que torna a era atual notável é que podemos agora tratar o tempo livre como um bem social geral que pode ser aplicado a grandes projetos criados coletivamente, em vez de um conjunto de minutos individuais a serem aproveitados por uma pessoa de cada vez". Essa é a principal diferença entre os interagentes e os espectadores: a possibilidade de participar efetivamente do processo de criação e disseminação de conteúdos, reunindo-se em comunidades em torno de interesses partilhados e construindo coletivamente novos conhecimentos e novas formas de cultura.



Em um artigo sobre a relação entre as bibliotecas públicas e as TIC, ao analisarem o contexto da sociedade da informação, Jaramillo e Patiño (2007, p.17) afirmam que:

[...] a sociedade da informação facilita um maior uso das TIC e com ele outras formas de acesso à informação; situação que, unida a outros desenvolvimentos gera conjunturas e desafios para as bibliotecas, expressos na diversidade de formatos, suportes, conteúdos e a forma de acesso à informação (independente das barreiras geográficas, idiomáticas e temporais). Diante desta conjuntura, a biblioteca pública tem o desafio de incorporar as TIC a seus processos e com o apoio dessas oferecer os serviços e programas que a sociedade atual necessita e espera.

Diante da leitura de Jaramillo e Patiño (2007), compreende-se que é necessária a identificação das TIC que se incorporaram às funções técnicas da biblioteca pública, bem como o seu uso e suas implicações, a fim de evitar o desconhecimento do potencial que elas representam para o desenvolvimento de suas atividades técnicas, além da incapacidade destas de atender às necessidades dos interagentes atuais e implementar serviços que os satisfaça efetivamente, aumentando sua competitividade frente às mudanças sociais pelas quais estão passando.

Comparativamente, Shirky (2011, p.96) afirma que “O ambiente efervescente de um círculo colaborativo pode fazer com que as ideias e realizações dos participantes se desenvolvam mais depressa do que se eles estivessem buscando os mesmos objetivos sem o compartilhamento”. Nesse contexto, a biblioteca pública pode ser o ambiente ideal para a reunião da comunidade, oferecendo o espaço e as ferramentas necessárias para a interação e o compartilhamento. Para isso, ela precisa ter em mente as demandas dessa comunidade e repensar seus serviços com a finalidade de atender suas expectativas, alinhando seus objetivos aos objetivos da comunidade.

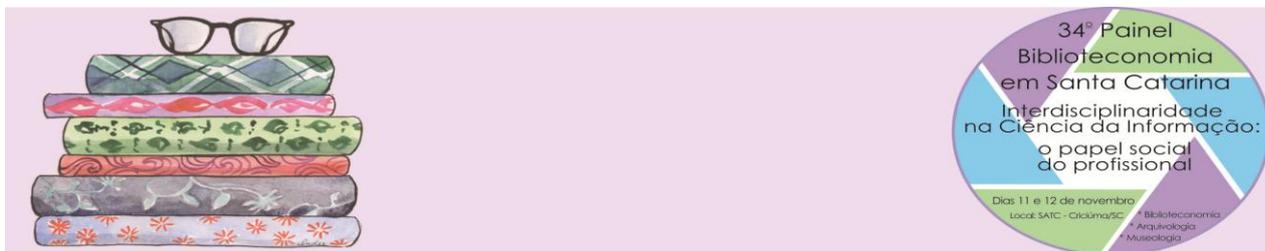
Na perspectiva de Shirky (2011, p.21):

As pessoas querem fazer algo para transformar o mundo em um lugar melhor. Ajudam, quando convidadas a fazê-lo. O acesso a ferramentas baratas e flexíveis remove a maioria das barreiras para tentar coisas novas. Você não precisa de supercomputadores para direcionar o excedente cognitivo; simples telefones são suficientes. Mas uma das lições mais importantes é esta: quando você tiver descoberto como direcionar o excedente de modo que as pessoas se importem, outros podem reproduzir a sua técnica, cada vez mais, por todo o mundo.

Quanto mais alinha a biblioteca estiver dos interesses de sua comunidade, maior será o seu público, mais próxima ela estará de cumprir de fato a sua missão e, conseqüentemente, melhor será a percepção da comunidade a seu respeito. Para Lankes (2012), existem três tipos de biblioteca: as ruins, as boas e as excelentes. As ruins concentram-se na criação de acervos. As boas, na criação de serviços. Mas as excelentes, aquelas que se destacam na sociedade, estas constroem comunidades (LANKES, 2012).

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar, com base na análise das duas bibliotecas públicas que, mesmo localizadas em diferentes regiões de Santa Catarina, não há diferenças e/ou semelhanças entre



elas no que condiz os pontos paradigmáticos entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. A relação que se pretendeu destacar nessa investigação foi verificar se a distância geográfica e as diferenças culturais produziam alguma alteração no paradigma dominante, mas nesse caso, não houve. O paradigma dominante foi o da Biblioteconomia nas duas unidades de informação observadas e não se percebeu nenhuma influência cultural nas bibliotecas visitadas no que se refere aos paradigmas.

A realidade das bibliotecas públicas observadas no que condiz aos aparatos tecnológicos é precária. A falta de recursos financeiros, de pessoal e estrutura física deficitária é uma realidade de grande parte das bibliotecas públicas. Essas bibliotecas não são vistas como espaços estratégicos para o desenvolvimento da sociedade.

Como sugestões de melhorias, que se resulta dessas análises, estão: promover a presença do bibliotecário como gestor dessas unidades de informação a fim de cumprir a missão proposta por Lankes; e a criação de políticas públicas que visem destinar verbas para dotar essas bibliotecas de orçamentos fixos, para que desta forma elas possam investir na aquisição de acervos nos mais diferentes suportes. Investir na aquisição de equipamentos tecnológicos, já que esta foi uma dificuldade latente nas unidades observadas.

Por fim, espera-se que os resultados apresentados nesse trabalho contribuam para a avaliação de outras bibliotecas e que outros estudos sejam realizados. Sugere-se ainda o aprofundamento desse estudo, incluindo a participação dos funcionários e dos interagentes da biblioteca, através de questionários e entrevistas para avaliar o paradigma dominante e identificar formas de melhorar essas unidades de informação.

## REFERÊNCIAS

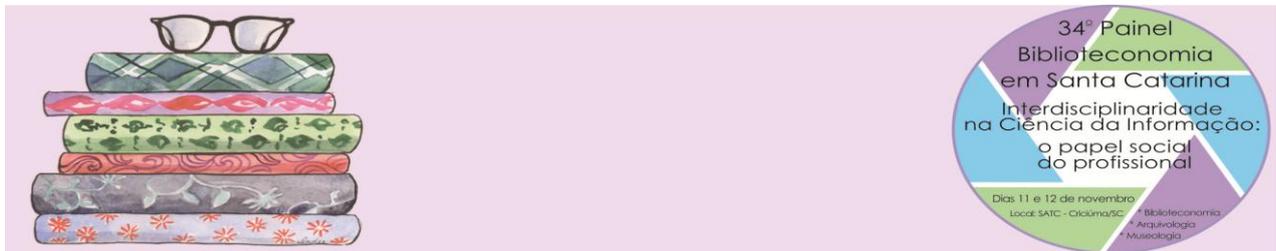
ANDRADE, Maria Eugênia Albino; OLIVEIRA, Marlene de. A Ciência da Informação no Brasil. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. ed. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2011. pp. 43-58.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações institucionais e teóricas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p.110-130, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2011v16n31p110/17765>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

BORKO, Harold. Ciência da Informação: o que é isto? **American Documentation**, v. 19, n.1, p. 3-5, 1968. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/307914/mod\\_resource/content/1/BORKO\\_Information%20science%20what%20is%20it%20.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/307914/mod_resource/content/1/BORKO_Information%20science%20what%20is%20it%20.pdf)>. Acesso em: 07 jul. 2016.

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo



Horizonte: Escola de Ciência da informação da UFMG, 2003. Disponível em: <[http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm)>. Acesso em: 13 out. 2015.

CORRÊA, Elisa C. D. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n.41, p. 23-40, set./dez., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca Pública**. Editado por Christie Koontz e Barbara Gubbin. 2.ed. Lisboa: [s.n.], 2013.

*FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil)*. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

JARAMILLO, Orlanda; PATIÑO, José D. M. La biblioteca pública y las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (TIC): una relación necesaria. **Rev. Interam. Bibliot. Medellín**, Colombia, v.30, n.1, 2007. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2772089](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2772089)>. Acesso em: 13 jul. 2016

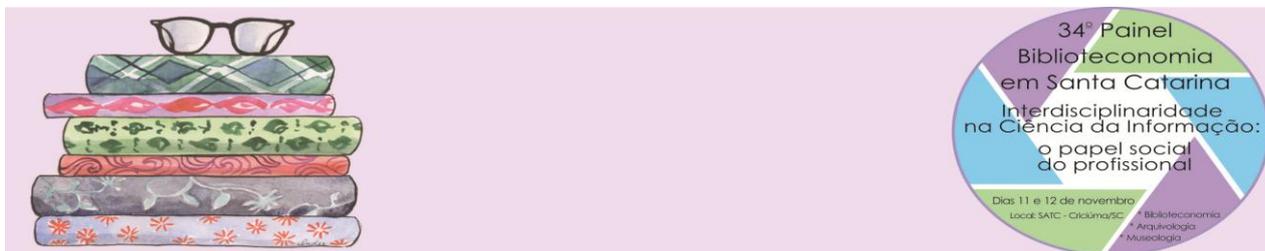
LANKES, R. David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. Jamesville, NY: Riland Publishing, 2012. E-book. Disponível em: <[http://davidlankes.org/?page\\_id=8330](http://davidlankes.org/?page_id=8330)> Acesso em: 06 mai.2016.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2.ed. Brasília: Briquet Lemos/Livros, 2004.

LEMO, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos, CALDEIRA, Paulo da Terra, MACEDO (Orgs.). **Fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. pp. 101-119.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2011. pp. 09-28

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.5, n. 3, p. 1-16, out. 2004. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out04/Art\\_03.htm](http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm)> Acesso em: 15 set. 2015.



RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010

SANTOS, Ana Paula Lima dos; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 116-131, 2013. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/248>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

SHIRKY, C. **A cultura da participação: criatividades e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011

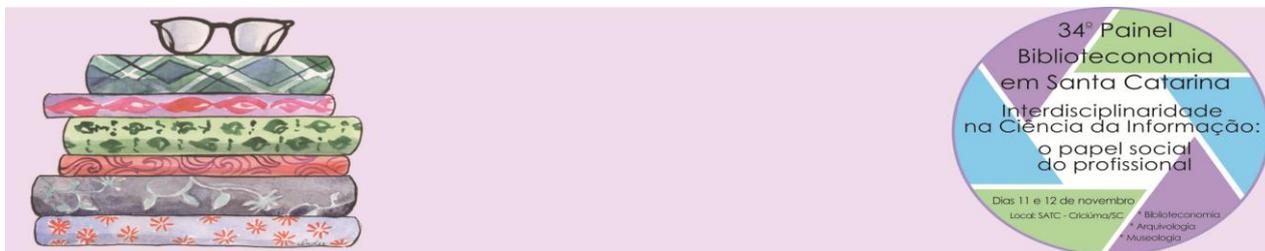
SILVA, Vanessa Barbosa da. **Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal**. 2013. 103 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília. Brasília 2013. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14228/1/2013\\_VanessaBarbosaSilva.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14228/1/2013_VanessaBarbosaSilva.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2016.

SIQUEIRA, Jéssica Camara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.15, n. 3, p. 52-66, 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1124>>. Acesso em 01 jul. 2016.

SOUZA, Edivanio Duarte de. A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: elementos disciplinadores do campo científico. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, p. 49-64, Número Especial 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13297>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Os paradigmas da Biblioteconomia e suas implicações no ensino desta ciência. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 1, n. 2, p. 1-8, 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/5>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Assumindo um novo paradigma na Biblioteconomia. **Informação & Informação**, v. 0, n. 0, p. 2-6, 1995. Disponível em:



<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001472&dd1=54a82>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## **LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE: AN ANALYSIS PARADIGMATIC IN PUBLIC LIBRARIES**

**ABSTRACT:** The aim of this study is to analyze, two public libraries in the state of Santa Catarina, guided by the paradigms of Librarianship and Information Science to verify the dominant paradigm in these information units. Therefore, a brief historical overview of the Librarianship and Information Science was presented as well as their guiding paradigms and the concept of the public library. The systematic observation was used as a way to collect the data *in loco* of the information units. The characteristics of investigated units were described as well as paradigmatic points observed. Then some future prospects for public libraries, with suggestions regarding the inclusion of the community and the adoption of ICT were presented. In the final considerations it is suggested the creation of public policies to allocate fixed budgets for these institutions, so that they can invest in collections and technological devices that meet community needs.

**Keywords:** Paradigm of Librarianship. Paradigm of Information Science. Public Library.